

Jornal da Comunidade



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

<https://www.uem.mz>

facebook.com/uemmoc

twitter.com/uemmoz

youtube.com/uemmoz

Edição: 240 | Sexta-feira, 04 de Novembro de 2022 | Periodicidade: Semanal



FAMED lança mestrado em Emergências Pediátricas e Neonatais

A Faculdade de Medicina da UEM procedeu, esta terça-feira, ao lançamento do Mestrado em Emergências Pediátricas e Neonatais, numa iniciativa que visa potenciar a prevenção, tratamento e diagnóstico de doenças comuns e raras que afectam as crianças e adolescentes.

O mestrado resulta de um memorando de colaboração firmado em finais de 2019 entre a UEM, Universidade de Pádua da Itália, a ONG Médicos para África, a

Universidade Católica de Moçambique.

Intervindo no acto do lançamento do curso, o Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, disse que o Mestrado em Emergências Pediátricas e Neonatais representa mais um ganho significativo para a universidade que, nos últimos anos, tem estado a promover a oferta de programas de pós-graduação nas suas diferentes faculdades e escolas.

“Uma contribuição importante para a melhoria dos cuidados de saúde com destaque particular para a necessidade de investigação e promoção de conhecimentos associados aos protocolos específicos para doenças e procedimentos de fórum pediátrico e neonatal”, explicou.

Referiu que a UEM procura, deste modo, desenvolver a sua capacidade em formar especialistas nestas áreas, apelando assim a uma formação dos profissionais deste

AINDA NESTA EDIÇÃO:

UEM manifesta interesse em fortalecer a cooperação com Noruega

A Universidade Eduardo Mondlane manifestou o interesse em potenciar a cooperação com a Noruega nas diferentes áreas de formação, destaque para o ensino à distância.

Produtos e Brindes da Marca UEM

Contacte:
(+258) 87 345 6444
(+258) 86 812 8858
cecoma@uem.ac.mz



campo de conhecimento.

“Apelo à adopção de medidas conducentes à garantia dos mais altos padrões de qualidade científica, através de acções centradas na excelência do processo de ensino e aprendizagem, aumento da qualidade dos trabalhos de investigação científica e inovação tecnológica, incluindo uma gestão eficiente da investigação a ser realizada”, exortou.

Na ocasião, a representante da Universidade de Pádua da Itália, Prof. Doutora Luciana Da Dalt, referiu-se a importância do mestrado para estudantes da Faculdade de Medicina da UEM, destacando o facto de Haver muitas mulheres a cursar medicina no País.

Por sua vez, o representante da ONG Médicos para África, Dom Dante Carraro,



afirmou que o Mestrado em Emergências Pediátricas e Neonatais surge para responder as necessidades mais urgentes no País, contribuindo assim para a redução da taxa de mortalidade neonatal.

Já o Reitor da Universidade Católica, Prof.

Doutor Filipe Sungo, destacou a relevância desta parceria, assegurando que visa melhorar a saúde materna e infantil, contribuindo no crescimento e desenvolvimento desta área prioritária para as comunidades moçambicanas.

UEM conquista segundo lugar na competição “928 challenge”, em Macau

Uma equipa composta por cinco estudantes da Universidade Eduardo Mondlane conquistou o segundo lugar na competição “928 challenge”, em Macau, após ter apresentado um projecto de produção de biogás a partir de desperdício em explorações avícolas.

Ao todo, foram 16 equipas finalistas, 10 das quais chinesas, divididas em duas categorias, universidades e ‘startups’, que disputaram a final da segunda edição desta competição sino-lusófona.

O primeiro lugar coube à Universidade de Shenzhen, da China, com um projecto de gerador de oxigénio para aquacultura, enquanto o terceiro foi atribuído à Universidade de Estudos Estrangeiros de Pequim, cuja equipa apresentou um plano de formação no âmbito da cultura de café em Timor-Leste.

Vasco Cossa, estudante de Física e representante da equipa da UEM, explicou que, para conquistar o segundo lugar, o grupo apresentou um projecto que propõe a prática de avicultura verde, que consiste essencialmente em usar históricos de galinhas para produzir biogás e biofertilizantes, melhorando assim o processo de produção de frangos.

Por sua vez, a estudante do curso de Química e membro da equipa da UEM, Carla Mavila, disse que o projecto visa igualmente garantir a protecção do meio ambiente no processo de produção de frangos.

“Contribuirá também para o alcance dos 17 Objectivos do Desenvolvimento Sustentável. Gostaríamos de poder colocar o

projecto em prática, desenvolvendo ainda mais as técnicas que melhoram não só a área de avicultura, mas também outras áreas relevantes”, referiu.

O Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, manteve um encontro na terça-feira com este grupo de estudantes, na Reitoria, tendo encorajado a acreditarem no seu potencial de modo a alcançarem futuramente o sucesso desejado.

O Reitor reconheceu a importância do projecto apresentado pelos estudantes, apelando ao grupo que continuasse a

trabalhar mais para que a iniciativa tenha viabilidade e, consequentemente, financiadores.

Refira-se que, com a conquista do segundo lugar, a equipa da UEM, composta por duas estudantes do Departamento de Química (Carla Mavila e Odavia Naftal), um de Física (Vasco Cossa), um da Faculdade de Engenharia (Abel Junga) e o outro da Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal (Erasmus Sique), teve um pré-financiamento de \$10.000 para testar seu projecto.



Faculdade de Economia aprova mais um Doutor

A Faculdade de Economia da UEM aprovou, nesta quarta-feira, mais uma Doutora em Economia. Trata-se da Dra. Carla Alexandra Louveira que defendeu com sucesso a sua tese intitulada “Eficácia da Inclusão Financeira na Estabilidade Monetária e Financeira: O Caso de Moçambique entre 2004 e 2020”.

A nova Doutora explicou que a inclusão financeira é eficaz e efectiva no alcance da estabilidade monetária e financeira em Moçambique, daí que defende que é preciso massificar a inclusão financeira digital, uma vez que tem maior aceitação.

“Os três modelos que usei na pesquisa apresentaram uma relação de longo prazo confirmando assim a eficácia da inclusão financeira, e também confirmaram que existe um modelo de ajustamento que vai conduzir o equilíbrio de longo prazo em caso de algum desvio e revelaram a eficácia da inclusão financeira, com destaque financeira digital. Portanto, mostra-se necessário que se implementem medidas políticas com vista a assegurar a massificação dos pontos de acesso para a redução de notas e moedas em circulação, com vista a colocar todos os indivíduos dentro do sistema financeiro”, disse.

Afirmou ainda que a entrada em funcionamento de novos produtos e serviços



financeiros digitais em Moçambique permitiram que os indicadores de inclusão financeira fossem incrementando ao longo do tempo advertindo que as medidas de inclusão financeira devem ser aliadas às acções de combate ao branqueamento de capitais, lavagem de dinheiro e financiamento do

terrorismo.

Carla Alexandra Louveira, actual Vice-Ministra da Economia e Finanças, fez todo o seu percurso no ensino superior na Faculdade de Economia da Universidade Eduardo Mondlane e aprovou nas provas de doutoramento com 19 valores.

UEM manifesta interesse em fortalecer a cooperação com Noruega

A Universidade Eduardo Mondlane manifestou o interesse em potenciar a cooperação com a Noruega nas diferentes áreas de formação, destaque para o ensino à distância.

Num encontro de cortesia havido esta quarta-feira, no Campus Principal, o Reitor da UEM, Prof. Doutor. Manuel Guilherme Júnior disse ao Embaixador da Noruega, Dr. Haakon Gram-Johannessen, que a universidade está interessada em reforçar a cooperação, com vista a melhorar cada vez mais o ensino e aprendizagem.

“Podemos aqui pensar na área do ensino à distância, tendo em conta a mobilidade dos nossos investigadores para a Noruega e vice-versa. O apoio ao quadro pessoal técnico na área das Tecnologias de Informação e Comunicação, o acesso à bibliografia electrónica e, por fim, na área dos museus”, explicou.

O Reitor da UEM afirmou que a cooperação com a Noruega começou em 1991, quando foi estabelecido um acordo entre o



Ministério dos Negócios Estrangeiros deste País nórdico e o Conselho das Universidades, tendo como objectivo principal desenvolver a investigação.

Por sua vez, o Embaixador da Noruega,

Haakon Gram-Johannessen, mostrou a abertura para a possível cooperação académica com a UEM, argumentando que a academia é o lugar onde as pessoas trocam experiências que contribuem para o desenvolvimento das suas nações.

ESCMC recebe viatura para dinamizar actividades de campo

A Escola Superior de Ciências Marinhas e Costeiras da UEM (ESCMC) recebeu hoje mais uma viatura que irá apoiar principalmente as actividades de campo desenvolvidas pelos estudantes e docentes.



Trata-se de um mini bus de 15 lugares entregue pelo Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, à direcção desta instituição de ensino superior localizada em Quelimane.

Na ocasião, o Reitor afirmou que a viatura veio para minimizar parte das preocupações apresentadas pelos estudantes e corpo docente no concernente à insuficiência de meios para o exercício das actividades académicas.

“Sabemos que não é o suficiente, mas vai minimizar a situação concreta da falta de meios de

transporte para aulas práticas, tendo em conta que a escola localiza-se distante da cidade”, reconheceu.

Explicou que a direcção da Universidade Eduardo Mondlane tem vindo a trabalhar em coordenação com as unidades orgânicas para encontrar formas de apoiar as escolas superiores que carecem de meios de trabalho, garantido que esforços estão a ser envidados para garantir mais um meio de transporte à ESCMC.

Por sua vez, o Director da ESCMC, Prof.

Doutor Avelino Langa, reconheceu a importância do meio de transporte para a instituição, explicando que poderá transportar metade de uma turma até ao campo, onde decorrem os trabalhos práticos.

A entrega da viatura aconteceu durante a visita que o Reitor efectuou à Escola Superior de Ciências Marinhas e Costeiras, tendo igualmente oferecido um computador à associação dos estudantes desta unidade, “para ajudar na elaboração de documentos e outros trabalhos relevantes na academia”.

Na mesma ocasião, o dirigente da UEM, para além de se informar sobre a situação em que se encontram as infraestruturas da instituição, manteve encontros separados com estudantes, docentes, corpo técnico e administrativo e a direcção da escola.

Os estudantes, durante a sua intervenção, falaram principalmente da insuficiência de laboratórios para aulas práticas e livros para consultas bibliográficas nas suas pesquisas, argumentando que os cursos de Oceanografia, Biologia Marinha, Química Marinha e Geologia Marinha, requerem uma actualização constante do acervo bibliográfico.

Estudantes e docentes da ESUDER criam máquina semeadora

Estudantes e docentes da Escola Superior de Desenvolvimento Rural (ESUDER), unidade da UEM localizada em Vilankulo, criaram recentemente um protótipo de máquina semeadora que desenvolve o trabalho duplo de sachar a terra e semear a produção em menos tempo.

Segundo o Dr. Lúcio Muchanga, chefe do Departamento de Sociologia Rural na ESUDER, com este instrumento essencial para a actividade agrícola, os produtores não precisam mais de andar com a enxada e, com menos tempo de trabalho, podem plantar num espaço muito vasto.

“O produtor estima a medição do compasso da terra necessária para fazer a covagem e apenas

precisa de empurrar a semeadora que tem um cone de onde a semente é lançada para a terra. Com menos tempo e pouco esforço físico pode plantar, minimizando assim problemas da coluna”, disse.

Referiu que, esta inovação surge no âmbito das aulas práticas levadas a cabo pelos estudantes desta instituição de ensino superior, acrescentando que a ESUDER tem nos seus laboratórios



Janete Chibure



muitos protótipos que podem contribuir para o desenvolvimento do sector agrário no País em geral e no distrito de Vilankulo em particular.

O estudante de Engenharia Rural, Yuridiss Chaúque, afirmou que este é um de vários protótipos de cuja criação participou.

Segundo disse, esta semeadora é de fácil fabrico, usando para o efeito material que se encontra facilmente no mercado, e reciclável.

“É um equipamento de baixo custo que pode ser facilmente aceite no meio rural. A sua construção visa essencialmente melhorar as condições de trabalho dos agricultores, reduzindo o tempo e custo de produção e aumentar a produtividade”, disse, secundado pela colega do curso de Produção Agrícola, Janete Chibure.